



NOME:	
DATA:	Trabalho de Recuperação – 2º Trimestre
TURMA:	DISCIPLINA: REDAÇÃO
PROFESSOR (A): ISABELA CATRINCK	VALOR: 10,0
ASSINATURA DOS PAIS E/ OU RESPONSÁVEIS:	NOTA:

RELATO DE VIAGEM

Leia o texto abaixo e responda às questões a seguir.

Férias na Antártica

Nascemos numa família que gosta de viajar de barco, e muito. Crescemos enquanto nosso pai construía um novo veleiro, o Paratii 2. Pessoas que nunca tinham visto um barco antes também participaram da sua construção, que aconteceu devagar, longe do mar e com muito esforço. Quando ficou pronto, tornou-se famoso pelas viagens que fez e por ser um dos barcos mais modernos do mundo. Nossa mãe sabia que o barco era seguro e que poderia levar toda a nossa família. Então pediu para irmos todos juntos numa próxima vez e nosso pai concordou! Ficamos felizes porque, finalmente, não ficaríamos na areia da praia dando tchau.

Partimos para uma longa viagem e deixamos nossos avós com saudades. Viajamos para um lugar que muitas pessoas nem imaginam como é. Para chegarmos lá, balançamos para cima e para baixo, para um lado e para o outro, com movimentos nem um pouco agradáveis, nada parecidos com os que experimentamos em terra firme.

Fomos para um continente que não tem dono, bandeira ou hino, onde sentimos temperaturas abaixo de zero. Dizem que ali é tudo branco e só tem gelo, mas enquanto viajavamos fomos descobrindo muitas cores e diferentes tons de branco.

Sempre nos perguntam: "O que vocês fazem lá?" "Tudo!" é a nossa resposta. É um lugar muito especial chamado Antártica. E por que é tão especial assim?

[...]

Quando deixamos a América do Sul rumo à Antártica, passamos pelo extremo sul do continente americano, o famoso cabo Horn. A partir dali, navegamos pelo estreito de Drake. Com muito mar pela frente, estamos sempre acompanhados por muitas aves marinhas, principalmente petréis e albatrozes.

Conforme nos aproximamos da Antártica, a água vai esfriando, ficando mais densa e o alimento começa a ficar mais concentrado, atraindo um número maior de animais. É como se entrássemos num enorme carrossel de animais e icebergs que flutuam em volta do continente antártico. Esse cinturão azul que abraça o continente é chamado de Convergência Antártica. Ali sabemos que estamos mais perto do nosso destino do que de casa, e temos a sensação de que a viagem dos nossos sonhos está acontecendo.

Depois de cruzarmos o Drake - que é a parte chata porque todo mundo passa mal no barco -, nossa ansiedade aumenta ainda mais. Alguns sinais indicam que finalmente estamos chegando: não vemos mais albatrozes no céu, sentimos o vento gelado no rosto e não dá mais para ir do lado de fora sem luvas e gorros. Começamos a ver grupos de pinguins saltando para fora da água e focas se exibindo no mar.

Quando nosso pai diz que já é possível encontrar um iceberg no caminho, a gente fica mais tempo do lado de fora do barco fazendo companhia para ele no frio. Achamos que ele gosta de sentir frio. Nós gostamos só um pouquinho e logo queremos voltar para o calor da cabine. Mas como esse é um momento especial, temos um combinado no barco: quem avistar o primeiro iceberg da viagem ganha um prêmio. Assim a gente sente coragem de ficar mais tempo no frio!

[...]

Quanto mais nos aproximamos da Antártica, maior é o número de icebergs. Eles vão surgindo, com

formatos e tamanhos diferentes. O que varia bastante também são as cores. É, as cores! Dependendo da posição do sol, das condições climáticas do dia, do tamanho do iceberg, da largura da parede de gelo, da densidade e de outros elementos, um iceberg pode ser muito diferente do outro.

Mesmo de longe, eles são muito diferentes. Não são apenas blocos de gelo. Cada um é único. São tons de branco, cinza, azul e verde muito diferentes dos que estamos acostumados a ver no Brasil. Leva um tempo para gente se acostumar. A água vai batendo pouco a pouco no iceberg e o gelo vai se moldando, sendo esculpido em pontas, rampas, pequenas piscinas e cavernas. Formam-se até pontas de gelo que lembram estalactites, que a gente pode pegar com as mãos e brincar de "picolés de gelo"!

Muita gente conhece a frase "isso é apenas a ponta do iceberg", que usamos para dizer que tem muito mais do que parece em alguma coisa. Isso acontece porque a parte do iceberg que está acima do mar corresponde a apenas 30% do seu total; o resto está submerso. Esse fato também é conhecido, mas ver icebergs ao vivo nos leva a pensar em coisas que nem todo mundo pensa: quando um iceberg derrete, ele vai subindo ou capota e mostra a parte que estava debaixo d'água? [...]

KLINK, Laura; KLINK, Tamara; KLINK, Marininha. Férias na Antártica. São Paulo: Grão, 2010.

Vocabulário:

Drake (passagem ou estreito de Drake): porção de mar situada entre a América do Sul e a Antártica, conhecida pelas difíceis condições meteorológicas marítimas.

Curiosidade:

Laura, Tamara e Marina Klink são filhas de pessoas ligadas ao mar: os velejadores Marina Bandeira e Amyr Klink. O pai delas, que também é comandante de embarcações e escritor, já publicou livros sobre suas viagens, como Cem dias entre o céu e o mar, lançado pela editora Companhia das Letras.

QUESTÃO 01

Em um relato pessoal, quem escreve tem a intenção de registrar os acontecimentos, seu ponto de vista ou suas impressões sobre os fatos mencionados.

- a) Qual foi o acontecimento registrado no relato que você leu?

- b) Quem participou do acontecimento?

QUESTÃO 02

No início do relato, as meninas afirmam: “[...] finalmente, não ficaríamos na areia da praia dando tchau”. O que pode significar essa afirmação?

QUESTÃO 3

Durante o relato, as irmãs Klink fazem referência aos lugares por onde passam, dando a localização precisa do espaço geográfico da realidade. Copie a expressão do texto que se referem a esses locais.

QUESTÃO 4

O relato “Férias na Antártica” é feito em 1ª pessoa do plural. Reescreva os trechos abaixo como um relato em 3ª pessoa do plural.

- a) “Era só a gente ficar sentada que logo um pinguim-papua curioso se aproximava.”. KLINK, Laura; KLINK, Tamara; KLINK, Marininha. op.cit. O mundo dos pinguins, p.54.

- b) “Alguns sinais indicam que finalmente estamos chegando: não vemos o vento gelado no rosto e não dá mais para ir do lado de fora sem luvas e gorros.”

PRODUÇÃO DE TEXTO

Você irá imaginar que você é uma quarta irmão das irmãs Klink e irá escrever um relato de um trecho dessa animadíssima viagem pela Antártida.

PLANEJAMENTO

RASCUNHO


